



Holambra, 16 de junho de 2023

Prezado (a) Sojicultor (a),

Considerando:

- **A ocorrência da “podridão de vagens e grãos de soja”, especialmente na região da BR-163 no estado do Mato Grosso, nas últimas safras;**
- O atual desconhecimento do agente causal da podridão de vagens e grãos de soja e, em vista disso, a inexistência de produtos registrados;
- As notícias de uso indiscriminado de fungicidas, especialmente Carboxamidas, para o manejo da podridão de vagens e grãos, o que pode afetar a eficácia de controle de outras doenças da soja, devido à pressão de seleção de indivíduos resistentes a fungicidas;
- A escassez de registro de novos mecanismos de ação para o manejo de doenças da soja nas próximas safras, necessitando, então, da manutenção da eficácia dos fungicidas existentes.

O **FRAC-BR**, vem através desta, alertá-lo quanto a necessidade da adoção de boas práticas de manejo deste problema nas lavouras de soja:

- Utilize as recomendações de manejo que podem diminuir os danos causados, como: variedades menos suscetíveis, semeadura no início da safra;
- Esteja atento ao monitoramento constante de todas as doenças da soja, especialmente a podridão de vagens e grãos, ferrugem, mancha-alvo e doenças de final de ciclo;
- Realize as aplicações em intervalos adequados, seguindo as recomendações do fabricante;
- Realize a aplicação dos fungicidas de forma preventiva, sempre em associação com fungicidas multissítios;
- Priorize aplicações no pré-fechamento da cultura, com o objetivo de maior cobertura de baixeiro;
- Utilize sempre misturas comerciais formadas por dois ou mais fungicidas com mecanismos de ação distintos;
- Rotacione fungicidas com diferentes mecanismos de ação (Triazóis, Estrobilurinas, Carboxamidas, Morfolinas e Multissítios);



- No caso de Triazóis, rotacione também os diferentes ingredientes ativos deste mecanismo de ação;
- Não ultrapasse o número máximo de 2 (duas) aplicações de fungicidas do grupo das Carboxamidas no ciclo de cultivo da soja;
- Utilize tecnologia de aplicação adequada;
- Não plante soja “safrinha”;
- Respeite o vazio sanitário e elimine as plantas voluntárias remanescentes em lavouras e beiras de estrada (guaxas);
- Procure realizar o plantio na época recomendada, utilizando variedades de ciclo mais curto e se possível, com tolerância genética frente à doenças;
- Realize a rotação de culturas;

Estas recomendações são essenciais para se preservar a manutenção da eficácia dos fungicidas, uma tecnologia indispensável para o cultivo da soja no Brasil.

Um excelente planejamento da safra a todos!

Para maiores informações consulte www.frac-br.org.

Atenciosamente,

FRAC Brasil